

ÚLCERA POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: análise da incidência e das lesões instaladas

Rafaela Trindade do Ó Caminha, Maria do Livramento Neves Silva, Simone Helena dos Santos de Oliveira, Edienne Rosângela Sarmento Diniz.

Descritores: Úlcera por pressão; Unidade de terapia intensiva; Incidência;

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Introdução: úlcera por pressão (UPP) é o nome conferido a uma área de morte celular que se desenvolve quando a pele e/ou tecido mole são comprimidos, geralmente sobre uma proeminência óssea, como resultado de pressão ou de uma combinação entre esta com fricção e cisalhamento⁽¹⁾. Registra-se nos últimos anos um aumento no número de pesquisas e nos investimentos com aquisição de novos produtos e/ou dispositivos para atuação na prevenção e tratamento das UPP. Entretanto, a literatura internacional ainda aponta uma incidência que varia de 5,8%⁽²⁾ a 33,3%⁽³⁾, de acordo com o ambiente pesquisado. No Brasil, os estudos têm avaliado a incidência e a prevalência de UPP tanto no ambiente hospitalar como nas instituições de longa permanência e nos domicílios, revelando que os números variam de acordo com o cenário e o perfil dos pacientes estudados, estando a incidência entre 3,6%⁽⁴⁾ a 66,6%⁽⁵⁾. No contexto da terapia intensiva, a ocorrência de úlceras por pressão (UPP) pode apresentar-se com números ainda bem mais elevados, em decorrência da gravidade dos pacientes, de frequentes procedimentos terapêuticos, uso de drogas vasoativas, imobilidade no leito, conexão de dispositivos específicos e longos períodos de internação. Ante a problemática das UPP nas unidades de terapias intensiva e almejando delinear um panorama da real situação do nosso serviço para subsidiar ações de cuidados aos pacientes. **Objetivos:** analisar a incidência das UPP na unidade de terapia intensiva e descrever as características das lesões desenvolvidas após internação na unidade. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de João Pessoa-PB, de porte médio, que se destina ao atendimento geral da população de João Pessoa e demais municípios do Estado da Paraíba. A unidade apresenta sete leitos e recebe pacientes clínicos e cirúrgicos procedentes do próprio hospital ou encaminhados pelo sistema de regulação estadual. A população do estudo consistiu de 57 pacientes internados na UTI da referida instituição no período de julho a outubro de 2012. A amostra foi de 36 (63,2%) pacientes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, não apresentar UPP no momento da admissão, permanecer internado por tempo mínimo de 24 horas e ser avaliado no mínimo 2 vezes. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um formulário contendo as informações sociodemográficas e clínicas, aplicado na primeira avaliação do paciente e uma ficha de

^IDoutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Tratamento de Feridas/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: simonehso@yahoo.com.br. ^{II}Graduanda em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. ^{III}Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. ^{IV}Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

acompanhamento das condições clínicas dos pacientes e características da pele, que era utilizado durante as avaliações subsequentes. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, conforme parecer nº 023/12. Os pacientes e/ou responsável legal foram informados quanto aos objetivos do estudo e foram incluídos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram digitados no Microsoft Excel e, posteriormente, transferidos para o software estatístico PASW Statistic versão 18 (antigo SPSS). Após a limpeza e crítica da base de dados, a geração dos resultados realizou-se a partir da análise descritiva. **Resultados:** Durante o período de coleta de dados foram acompanhados 36 pacientes internados na UTI. Destes, 8 desenvolveram 11 lesões perfazendo uma incidência de 22,2%. Quanto às características sócio-demográficas dos 8 pacientes que desenvolveram UPP, verificou-se que homens e mulheres foram afetados igualmente (50,0%), predominando a raça branca (62,5%) e pacientes com idade de até 50 anos (50,0%). Concernente às características clínicas, a maioria teve como diagnóstico médico de internação as disfunções respiratórias (50,0%), permaneceu internado na unidade por mais de 10 dias (62,5%), desenvolveu a lesão no intervalo de tempo entre 6 e 10 dias (50,0%) e (75,0%) evoluiu para o óbito. Concernente à localização das UPP, predominaram as regiões sacral (27,3%) e dorsal (18,2%). As demais lesões desenvolveram-se em locais distintos. Quanto ao estágio de evolução, de acordo com a classificação da NPUAP⁽¹⁾, predominou a categoria II (63,6%). **Conclusão:** Considerando a incidência de UPP identificada no estudo, os resultados retratam uma taxa menor do que a encontrada na maioria das pesquisas realizadas em unidades de terapia intensiva no Brasil, embora não represente o desejado. Esses dados reforçam que as úlceras por pressão continuam representando um grave problema dentro desse ambiente, mesmo com todos os recursos materiais e capacitação humana que tem se buscado importar para as UTI, na tentativa de reduzir esses números. Conhecer a realidade do serviço possibilita a equipe de saúde planejar uma assistência individualizada, focada para obter melhores resultados nas ações de cuidados, inclusive voltadas para a redução da incidência de UPP. Ante aos achados e as observações durante o processo investigativo, sugere-se como estratégia para reduzir a incidência de UPP na unidade, um maior investimento em capacitação profissional, através de educação permanente em serviço, bem como da construção e implantação de protocolos para prevenção e tratamento dessas lesões.

Referências

1 National Pressure Ulcer Advisory Panel [Internet]. Pressure Ulcer Stages Revised by NPUAP. 2009 [cited 2012 Jan 03]. Available from: <http://www.npuap.org/pr2.htm>.

2 Lardenoye JWHP, Thiéfaïne JAJG, Breslau PJ. Assessment of incidence, cause, and consequences of pressure ulcers to evaluate quality of provided care. *Dermatol Surg*. 2009;35(11):1797-803.

3 Suriadi SH, Sugama J, Kitagawa A, Thigpen B, Kinoshita S, et al. Risk factors in the development of pressure ulcers in an intensive care unit in Pontianak, Indonesia. *Int Wound J*. 2007;4(3):208-15.

4 Costa IG. Incidência de úlcera por pressão em hospitais regionais de Mato Grosso, Brasil. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2010 [cited 2012 jul 20];31 (4):693-700. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000400012&script=sci_arttext. Acesso em 09 de agosto de 2012.

5 Soares DAS, Vendramin FS, Duarte LM, Proença PK, Marques MM. Análise da incidência de úlcera de pressão no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA. Revista Brasileira de Cirurgia plástica. [Internet]. 2011 [cited 2012 jun 06];26 (4):578-81. Available from: http://www.rbc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=891.